

Minimizar efeitos colaterais

MARIA CATARINA NUNES
mnunes@dnoticias.pt

A Madeira está a ser palco de uma conferência internacional sobre a aplicação de nanomateriais na saúde humana. A 'Madeira International Conference on Emerging Trends and Future of Nanomaterials for Human Health - MAD- Nano RAM', é organizada pelo Centro de Química da Madeira (CQM) em parceria com a FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia e a ARDITI – Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação, e traz diversos investigadores à Região e tem o objectivo, também, de mostrar a ilha como núcleo de investigação: “Gostava de transmitir a satisfação pelo facto desta conferência internacional se realizar na Madeira. E com este tema, uma área emergente no que diz respeito à investigação científica nos últimos anos, que é o uso das nanopartículas”, disse o secretário regional da Saúde, na cerimónia de abertura, ontem, no Hotel Vidamar.

As nanopartículas, explicou Pedro Ramos, são de “dimensão quase atómica e podem ser utilizadas na física, na química, na engenharia, e também na saúde”. Sobretudo nos meios complementares de diagnóstico e para terapêuticas inovadoras, “de novos antibióticos, das nanoenzimas que podem actuar no organismo”. Disse ainda Pedro Ramos: “As nanopartículas são utilizadas em investigação científica, para o tratamento de doenças e, naturalmente, no armamentário investigacional do CQM da Madeira”.

É o que também explica José Paulo Farinha, do departamento de Engenharia Química do Instituto Superior Técnico, equipa que também investiga “como controlar a entrega de agentes farmacêuticos dentro do corpo”. Isto porque muitos são os fármacos com efeitos colaterais. O professor exemplifica: “Quando alguém toma uma droga para quimioterapia, há efeitos secundários graves. Um dos nossos objectivos seria usar estes nano-

materiais para, de forma controlada, levar a droga exactamente ao sítio onde é pretendida, neste caso o tumor. E libertá-la localmente para evitar todos os efeitos secundários”. Para isso, é preciso desenvolver partículas que tenham capacidade de carga para transportar os medicamentos.

Apesar de já existirem sistemas em uso, “através de, por exemplo, polímeros que protegem estes medicamentos durante a passagem pelo corpo”, explicou José Farinha, e apesar dos muitos estudos já feitos, não deve estar para breve a disponibilização da nova tecnologia à população. Antes disso, até os novos métodos chegarem ao Sistema Nacional de Saúde, as agências internacionais têm, naturalmente, de realizar vários testes.

João Rodrigues, director do CQM - a entidade responsável por esta conferência internacional - conta mais. É que além da utilização para transporte de fármacos, esta tecnologia pode ser utilizada também para transportar genes e ainda ter utilização para a imagem médica.

Isto, na área da Saúde. Mas há muitas outras: “Os nanomateriais cruzam várias áreas e tem um impacto económico muito grande”, conta João Rodrigues.

Daí que durante o seu mandato como Ministro da Ciência, Mariano Gago tenha criado o primeiro laboratório, entre países, nesta área: O INL (International Iberian Nanotechnology Laboratory) fica em Braga, e nasceu de uma parceria entre os governos português e espanhol. Actualmente abre as portas a todos os países. Esta aposta, assim como a de várias universidades no continente em explorar a área, diz João Rodrigues, “já começa a ter reflexo económico no país. Estamos a falar agora da aplicação à Saúde, mas é uma área muito abrangente”, diz Rodrigues, lembrando que é na Universidade da Madeira, que existe o único Mestrado do país em nanoquímica e

nanomateriais”.

A conferência junta na Madeira, até Domingo, mais de 60 especialistas das áreas da Saúde, da Química, Bioquímica, Farmácia, oriundos de 12 países: “O objectivo é mostrar o que estamos a fazer, o nosso contributo para aquilo que é o programa do país e da Região em termos de ciência e trazer visibilidade à Região, atrair para cá mais investigadores: uns para apresentar trabalho, outros para trabalhar connosco”.

“É um congresso que iniciamos em 2016 e que resulta do trabalho que o centro [CQM] tem feito nesta área: o desenvolvimento de materiais à escala nano para aplicações de materiais na área médica. É um trabalho com conhecimento internacional que nos permite ter cá vários colegas, atraí-los para a Região”, conclui o director do CQM.

In “Diário de Notícias”

